

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Porto-alegrense é preso pelo ICE em Massachusetts, nos EUA

### / ESTADOS UNIDOS

Um brasileiro foi detido dia 28 de janeiro pelo Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE) na cidade de Stow, no estado de Massachusetts. O homem é Maximiliano Fernandes, de 40 anos. Natural de Porto Alegre, ele é casado, pai de quatro filhas e proprietário do Stow Cafe.

Em comunicado enviado ao jornal The Boston Globe no dia 30 de janeiro, a secretária adjunta para Assuntos Públicos do Departamento de Segurança Interna, Tricia McLaughlin, afirmou que Max tinha um visto de não imigrante vencido. Segundo ela, o documento era da categoria B2, que permite viagens temporárias aos EUA.

A secretária disse ainda que o homem tem antecedentes criminais por atentado ao pudor, agressão contra criança, agressão e sequestro. Ele foi preso ao chegar ao Stow Cafe, por volta das

7h15min. Em publicação no Facebook, o Departamento de Polícia de Stow afirmou que estava ciente da prisão, mas que “não esteve envolvido e não foi previamente notificado de que uma ação de fiscalização estava ocorrendo”.

Inicialmente, a corporação disse que a detenção estava relacionada a um caso de agressão sexual contra uma pessoa maior de 14 anos, ocorrido em 2024. Após a repercussão do caso, o Departamento de Polícia de Stow acrescentou um comentário à postagem, afirmando que o episódio foi “recentemente resolvido no Tribunal Distrital de Concord”.

Max se mudou para os EUA em 2005 e seu primeiro emprego no país foi em um restaurante italiano. Em 2011, ele e um sócio abriram o Stow Cafe. A sua esposa, cuja identidade não foi revelada, afirmou em entrevista ao The MetroWest Daily News que contratou um advogado logo após ser informada por vizinhos sobre a prisão.

## Estados Unidos e Rússia negociam trégua nuclear

**Trump defende novo acordo após equipes debaterem extensão de termos**

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Estados Unidos e Rússia começaram a negociar uma maneira de manter informalmente os termos do último tratado de controle de armas nucleares, que expirou nesta quinta-feira, enquanto o presidente Donald Trump insistiu que o melhor é trabalhar num novo arranjo.

“Em vez de estender o Novo Start (um acordo mal negociado pelos EUA que, além de tudo, foi violado grosseiramente), nós devemos ter nossos especialistas nucleares trabalhando em um novo, melhorado e modernizado tratado que possa durar”, afirmou o republicano em sua rede Truth Social.

A afirmação veio após ter sido revelado que equipes russa e americana discutiram uma forma de estender os termos do tratado Novo Start, morto após 15 anos de vigência. A informação foi divulgada pelo site norte-americano Axios. O tratado caducou por obra de Trump, que não aceitou a proposta de Vladimir Putin de estender o acordo justamente por mais um ano, período no qual ele se renegociado.

Reunidas para um segundo dia de conversas com ucranianos sobre a guerra no Leste Europeu em Abu Dhabi, delegações russa e americana tiveram conversas separadas sobre o Novo Start. Pelo que foi conversado, a ideia era deixar o Novo Start acabar, até porque não há tempo legal de es-



Tratado ‘Novo Start’ pode ser estendido por mais um ano

tendê-lo, e manter seus termos informalmente - o que pode se encaixar na proposta de Trump de ter um novo tratado. A dúvida que fica é se a negociação será aberta a outros países.

Trump sempre defendeu que o texto era anacrônico por não incluir a China, potência nuclear que vem expandindo seu estoque de ogivas rapidamente: segundo a prestigiosa Federação dos Cientistas Americanos, Pequim tinha 290 bombas em 2019, número que foi a 600 neste ano.

Segundo o Pentágono, os chineses poderão estar em parada com russos e americanos em 2035, ao menos em número de ogivas operacionais no limite que existia no Novo Start: 1.550 para cada lado, mais 800 lançadores (de solo, submarino ou aviões).

Isso quase fez o Novo Start perder validade no seu prazo ori-

ginal, em 2021, dado que tanto a China quanto sua aliada Rússia discordavam na necessidade de incluir o gigante asiático, mas o novo governo de Joe Biden acabou estendendo o tratado por cinco anos.

Os chineses se fizeram de desentendidos nesta quinta. O porta-voz diplomático Lin Jian disse lamentar o fim do tratado e afirmou que seu país compartilha as preocupações mundiais com o tema, exortando Moscou e Washington a buscar um novo acordo - sem citar a eventual participação chinesa.

O fim do tratado ocorre em um “grave momento”, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, para quem a expiração nesta quinta-feira (5) “não poderia vir num momento pior”. “O risco de uma arma nuclear ser usada é o maior em décadas”, escreveu o português em nota.

## Negociações sobre Guerra da Ucrânia seguem travadas

### / GUERRA DA UCRÂNIA

O segundo dia da nova rodada de negociações diretas entre Estados Unidos, Rússia e Ucrânia sobre a guerra iniciada pela invasão do vizinho por Vladimir Putin em 2022 não trouxe avanços significativos e pontos cruciais seguem travando as conversas. Elas aconteceram nesta quarta e quinta-feira em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. Foi a segunda etapa de reuniões neste formato, que nunca haviam acontecido antes, e as diferenças continuam.

Segundo uma pessoa próxima ao Kremlin, os temas centrais encalacrados seguem os mesmos:

Kiev não quer fazer nenhuma concessão territorial e Moscou rejeita que a paz seja garantida por uma força ocidental em solo ucraniano.

Há diversos outros itens contenciosos, como por exemplo o controle da usina nuclear de Zaporizhia, a maior da Europa, que está inoperante desde que os russos a tomaram no início da invasão. Vladimir Putin quer a unidade para si, aceitando supervisão americana, e Volodymyr Zelensky não abre mão da central.

O negociador-chefe americano, Steve Witkoff, buscou previsivelmente destacar no que chamou de “conversas produtivas” e numa modesta troca de prisioneiros de

guerra, 157 de cada lado, como resultado das conversas. Mas foi um integrante graúdo do governo Trump, o secretário Scott Bessent (Tesouro), que indicou o mal-estar na administração americana com a falta de avanços. E ele mirou Putin, usualmente com quem o presidente dos EUA se alinha.

Elas continuarão “nas próximas semanas”, afirmou por sua vez Witkoff. O único avanço de fato obtido em Abu Dhabi foi às margens do tema Ucrânia, com o estabelecimento de uma comissão militar de alto nível entre EUA e Rússia, o primeiro sinal de aproximação prática entre as potências nucleares desde o início da guerra.

amazon prime

**OS CRAQUES ESTÃO DE VOLTA**

prime original

**LOL SE RIR, JÁ ERA!**

NOVA TEMPORADA  
ASSISTA AGORA

A16